





ENGENHEIRO FANTASMA



FABRÍCIO CORSALETTI

# Engenheiro fantasma



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2021 by Fabrício Corsaletti

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa*

Mateus Valadares

*Preparação*

Heloisa Jahn

*Revisão*

Marina Nogueira

Carmen T. S. Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Corsaletti, Fabrício

Engenheiro fantasma / Fabrício Corsaletti. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2022.

ISBN 978-65-5921-267-5

1. Poesia brasileira 1. Título.

21-86644

CDD-B869.1

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-89380

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.companhidasletras.com.br](http://www.companhidasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhidasletras](https://facebook.com/companhidasletras)

[instagram.com/companhidasletras](https://instagram.com/companhidasletras)

[twitter.com/cialetras](https://twitter.com/cialetras)

## Prólogo

*Na noite de 7 para 8 de setembro de 2020, sonhei que estava em Buenos Aires com minha namorada, meus pais, minha irmã, meu cunhado, minha sobrinha e um bebê de três olhos. De repente, pela porta do hotel em que estávamos hospedados entrou uma família comum de classe média alta: um pai de quase sessenta anos, uma mãe de menos de cinquenta e seus dois filhos, um de dez e um de oito anos. Desconfiei que conhecia o homem de algum lugar. Olhei novamente para o seu rosto e vi que era o Bob Dylan.*

*As cenas se multiplicaram; nos encontramos em Palermo, em San Telmo, em Almagro; meu pai conversou com ele num puteiro transformado em casa de shows. Logo entendi que aquele era o verdadeiro Dylan; o outro, que ganhou o Nobel, era seu duplo. Trinta anos antes, Dylan teria fugido dos Estados Unidos para a Argentina, onde levava uma vida pacata, ao mesmo tempo que não deixava de ser o autor de todas as canções que lhe renderam a glória.*

*Os portenhos esnobavam seu legado musical, mas adoravam um volume de sonetos ambientados em Buenos Aires que ele tinha publicado durante os primeiros anos na cidade. Andando por uma calçada da Avenida de Mayo, cheguei a ver um exemplar dos 200 Sonnets numa banca de jornal, mas, ao estender a mão para alcançá-lo, acordei.*

*Tomei o café da manhã angustiado, sem saber o que fazer — eu sabia que devia fazer alguma coisa. Fui para o*

*computador e arrisquei um soneto. No fim do dia eu tinha escrito sete, ao todo. No dia seguinte, mais nove. Entre 8 e 17 de setembro, escrevi cinquenta e seis sonetos. Significa que outros cento e quarenta e quatro ainda estão perdidos por aí.*

*F. C.*



# I

o céu azul e as avenidas planas  
ladeadas de prédios com balcones  
a música de los acordeones  
e a confusão latino-americana

tive problemas logo na aduana  
eu levo a vida dentro de um ciclone  
um tira confiscou meu telefone  
e a garrafa de grappa italiana

em Buenos Aires nada decepciona  
velhos cafés onde cantou Gardel  
e vinho feito da água das geleiras

acho que te esqueci em Barcelona  
junto com minhas tintas e um pincel  
eu vou cruzar a última fronteira



## 2

garrafas transparentes na janela  
eu busquei na cerveja a plenitude  
já provei do elixir da juventude  
conversei com o diabo da tramela

no andar de cima o som de uma panela  
eu já fiz o que pude e o que não pude  
para viver não basta ter saúde  
nem rezar nem comprar um barco a vela

na Recoleta a morte é pedra e gesso  
enterrei meus avós numa campina  
ao lado de uma casa sem telhado

cada passo que dou cobra seu preço  
não sei onde enfiei minhas botinas  
o futuro é uma espécie de passado



### 3

pombas ciscando as sobras sob a mesa  
skatistas na praça San Martín  
fantasmas entre os ramos de jasmim  
e nuvens pelo céu azul-turquesa

eu vivo sempre em busca da leveza  
eu sigo cada solo de clarim  
não sei o que é ser bom ou ser ruim  
em cada esquina espreita uma surpresa

vou entrar nessa loja de ferragens  
e falar sobre a China com Fernando  
um velho comunista deprimido

eu só viajo com pouca bagagem  
os deuses sabem quando estou amando  
vou almoçar um bife de chorizo